



“EVIDÊNCIAS DO EVANGELHO QUE JESUS É SERVO DE ALLAH E NÃO TEM O DIREITO DE SER ADORADO”

Chaikh Taqi-u-Diin Al-Hilaalii (Que Allah tenha misericórdia para com ele)



ISLĀORIGINAL
WWW.ISLAORIGINAL.ORG

TRADUZIDO POR: ABU FAYSAL ALI ALBURTUGAALI

Índice

Índice.....	1
“Perguntas para os adoradores do Messias” de Ibnul Qayyim.....	2-3
Introdução (do Tradutor).....	4-5
Introdução (do Autor).....	6-7
A menção explícita no Evangelho de que Jesus é um servo [de Allah].....	8
O significado pretendido da expressão “filho de Deus”	9
Um exemplo da distorção cristã no seu livro.....	10
A menção explícita da servidão de Jesus no Evangelho.....	11-13
A Predição da Profecia de Muhammad ﷺ no Evangelho.....	14-15
Mais evidências do Evangelho que Jesus é um servo de Allah.....	16-17
Evidências de que a história da crucificação foi fabricada.....	18-19
O zelo dos cristãos e a sua animosidade contra os Muçulmanos.....	20-21
Respondendo a dúvidas dos cristãos.....	22-28
A hostilidade para com o Islão e os Muçulmanos.....	29-31
A alegação cristã acerca da crucificação de Jesus.....	32-35

بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ

Em nome de Allah, O Clemente, O Misericordioso

“Perguntas para os adoradores do Messias” de Ibnul Qayyim Al-Jawziyyah:

Ó adoradores do Messias, temos umas perguntas; queremos assim respostas [dos inteligentes entre vós].

Se o “verdadeiro e único Deus” morreu por causa das ações das pessoas, se O mataram, então que tipo de Deus é esse [o que é que isso diz acerca desse Deus]?!

Será que Ele ficou satisfeito com o que Lhe fizeram?! Se assim for, bem-aventurados os que alcançam o Seu prazer; Mas se Ele não gostou do que Lhe fizeram, então isso quer dizer que a força deles superou a Sua força?!

E Será que a criação (isto é, a existência) foi deixada sem um Deus, Oniouvinte, que respondesse aos que O invocavam?!

E será que os sete céus ficaram vagos depois que Ele se deitou no subsolo, coberto pela terra [sendo que Ele os criou originalmente]?!

E será que os mundos ficaram livres, sem um Deus que os controlasse (isto é, gerisse), enquanto as Suas mãos foram pregadas [à cruz]?!

E porque é que os anjos se abstiveram de ajudá-LO, quando [certamente] ouviram os Seus choros [de dor]?!

E como é que madeira [da cruz] poderia suportar o “verdadeiro e único Deus” [na Sua essência], cujas costas estavam presas [ao lugar]?!

E como é que o ferro poderia chegar tão perto de Deus, ao ponto que rasgaria (penetraria) a Sua carne e Lhe causaria dor?!

E como foi possível que as mãos dos Seus inimigos puderam alcança-LO, ao ponto que Lhe batessem nas Suas costas?!

E será que O Messias deu vida a si mesmo (isto é, se ressuscitou a si próprio) ou um outro Deus é que Lhe deu vida?!

E quão impressionante é uma sepultura que confinou um Deus; e ainda mais surpreendente é o ventre que O carregava; Ele foi mantido ali (no ventre) por nove meses na escuridão (do útero), aonde foi sustentado por os nutrientes do sangue.

E Ele emergiu do útero como um recém-nascido, pequeno e fraco, com a boca aberta para ser amamentado.

E Ele comia e bebia e depois fazia o que vem naturalmente como resultado disso; será que isso é realmente um deus?! Allah é Exaltado (livre) da calúnia dos cristãos; Todos e cada um deles serão questionados por Allah sobre o que forjaram (isto é, mentiram).

Ó adoradores da cruz! Porque razão alguém é exaltado (por aceitar a cruz) ou culpado por rejeitá-la?

E será que não é lógico quebrá-la (isto é, a cruz) ou queimá-la, e assim como quem a introduziu inicialmente?!

Visto que o “verdadeiro e único Deus” subiu à força na cruz [amarrado a ela] e as Suas mãos foram pregadas nela?!

Esse é um simbolo verdadeiramente amaldiçoado [a carregar] , então descarta-a e não a beijos quando a vires!

O “Senhor” de toda a criação foi humilhado nela (isto é, na cruz) e ainda assim tu a adoras (isto é, a cruz)?! Certamente, és dos Seus inimigos!

Se veneras a cruz porque [supostamente] “carregou o Senhor da criação e O elevou”; E certamente a cruz (original) foi perdida, por isso, se virmos algo da sua forma, somos lembrados dela (da cruz original); Então, porque é que não te prostras para as sepulturas, uma vez que a sepultura continha o teu Deus dentro dela?!

Então, ó adorador do Messias, abre os olhos, já que este é o seu começo e o seu fim!

Fonte: Ighaathah Al-Lahfaan fii Masaayid ach-Chaytaan (2/1063-1064).

Introdução (do Tradutor)

إِنَّ الْحَمْدَ لِلَّهِ نَحْمَدُهُ وَنَسْتَعِينُهُ وَنَسْتَغْفِرُهُ وَنَعُوذُ بِاللَّهِ مِنْ شَرِّهِ وَأَنْفُسِنَا وَمِنْ سَيِّئَاتِ
أَعْمَالِنَا وَأَشْهَدُ أَنْ لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ وَحْدَهُ لَا شَرِيكَ لَهُ وَأَشْهَدُ أَنَّ مُحَمَّدًا عَبْدُهُ وَرَسُولُهُ
أَمَّا بَعْدُ:

Veramente todos os Louvores são para Allah, nós O louvamos, e a Ele pedimos ajuda, e a Ele pedimos perdão;

Pedimos a proteção de Allah contra o mal de nós mesmos, e o mal das nossas ações;

E testemunho que não há outra divindade com o direito de ser adorada excepto Allah, e testemunho que Muhammad ﷺ (que os Elogios e a Paz de Allah estejam sobre ele) é o servo e o Mensageiro de Allah.

Quanto ao que se segue:

O seguinte é uma tradução do livreto “Evidências do Evangelho que Jesus é servo de Allah e não tem o direito de ser adorado” do Chaikh Taqi-u-Diin Al-Hilaalii (que Allah tenha misericórdia para com ele) para a língua Portuguesa.

Pedimos a Allah – O Altíssimo – que faça esta tradução benéfica para os falantes da língua Portuguesa, e que Allah guie [por meio desta tradução] as pessoas que a lerem, pois verdadeiramente Ele ouve a súplica do servo.

**Publicada pela primeira vez (versão 1.0) na Árabia Saudita;
Dhul-Qa’dah 1441H (Julho 2020).**

Esta publicação pode ser reproduzida, transmitida, transcrita, armazenada em qualquer sistema de recuperação ou traduzida para qualquer idioma humano ou de computador por qualquer meio ou sob qualquer forma, sem a prévia permissão de **Islão Original – Publicações**.

Publicado por: Islão Original – Publicações.

Endereço de Internet: www.islaoriginal.org

E-mail: islaoriginal@hotmail.com

Traduzido por: Abu Faysal Ali Alburtugaali.

As informações e opiniões apresentadas nesta publicação são da responsabilidade do autor e não refletem necessariamente a opinião oficial do tradutor ou de **Islão Original – Publicações**.

Nem **Islão Original – Publicações** nem qualquer pessoa agindo em seu nome podem ser responsabilizadas pelo uso que possa ser feito das informações nela contidas. Partes deste livreto foram ligeiramente adaptadas e parafraseadas em benefício do idioma de destino.

Introdução (do Autor)

Em nome de Allah, o Clemente, O Misericordioso.

Todo louvor é para O possuidor do poder e majestade, o Único com atributos de perfeição. Ele não gera, nem foi gerado, e não há nada igual ou semelhante a Ele. Ao invés, Ele é o Grandioso e Exaltado que enviou os Seus Mensageiros para guiar as pessoas a adorá-LO exclusivamente e advertir as pessoas contra o politeísmo que os leva à sua própria destruição. E que os Elogios e a Paz de Allah estejam sobre todos os Profetas e Mensageiros e, especificamente, Muhammad ﷺ, o último dos Profetas, bem como sobre todos que os seguem em retidão até o Dia da Ressurreição.

Quanto ao que se segue:

O meu aluno, Sr. Mundhir Ismaa'il Ad-Duruubii Al-Baghdadii, que estudava engenharia numa das universidades dos Estados Unidos (nos últimos quatro anos), escreveu-me e informou-me que os cristãos se haviam unido contra ele e o debateram sobre questões religiosas e o subjugou na medida em que ele não sabia como responder a elas.

Então, eu escrevi este livreto e o intitulei: 'Evidências do Evangelho que Jesus é um servo de Allah e não tem o direito de ser adorado' e eu dei-lhe (ao meu aluno) o número dos versículos e capítulos dos quatro Evangelhos para que ele pudesse extrair as passagens em inglês e se defendesse dos ataques dos cristãos, depois de entender o que lhe expliquei em árabe.

Então, ele passou algum tempo com o livreto até entendê-lo [completamente] e depois debateu os cristãos. Então, quando ele debateu [certas] questões com eles, ele os deixou sem recurso ou respostas e eles foram totalmente derrotados de acordo com o que ele me disse.

Vou seguir este livreto com outra história semelhante ao que ocorreu em Bagdá. E o resultado da situação em Bagdá foi semelhante à situação mencionada anteriormente.

O Muçulmano não precisa de evidências sobre a veracidade da sua religião e a corrupção da religião dos seus inimigos. Mas, em vez disso, quem precisa de evidências são os irmãos [verdadeiros] que apoiam Allah e o Seu Mensageiro. E certamente falou a verdade, aquele que disse: “O Islão nesta época é uma religião sem homens, enquanto o cristianismo é uma religião de homens sem religião.”

Assim, com seus esforços, riqueza, coragem e paciência, tornam (isto é, os inimigos do Islão) a verdade em falsidade e falsidade em verdade. E a maior parte da humanidade nesta era adoram o dinheiro, roupas caras e mansões luxuosas [1].

O Soberano que é adorado (isto é, Allah); não há nada que mereça adoração excepto Ele; nEle depositei a minha confiança e a Ele me arrependo.

[1] “O culto à riqueza é semelhante ao descrito no dito do Profeta Muhammad ﷺ : “Que o escravo de Diinaar, Dirham e Qatiifa (pano) e Khamiisah (peça de vestuário) pereça, se lhe é dado (essas coisas) fica satisfeito, se não lhe é dado fica insatisfeito.” [Al-Bukhaari no.6435].

Os Sábios explicaram que esse tipo de adoração é a menor forma do politeísmo, e não o principal e maior tipo de politeísmo que remove um indivíduo da religião.”

A menção explícita no Evangelho de que Jesus é um servo [de Allah]

Leia desde o início do quarto capítulo do Evangelho de Mateus até o versículo seis e sete. Nestes dois capítulos está mencionado explicitamente que Jesus é um servo e que Deus é o Mestre e o Senhor, de acordo com a Sua declaração no sétimo verso. E certamente também foi escrito: **“Jesus disse-lhe: Está escrito novamente: ‘Não tentarás O Senhor teu Deus.’” [Mateus 4: 7].**

E neste mesmo capítulo Satanás carregou o Messias e viajou com ele de um lugar para outro. Então, como é possível para o diabo (Satanás) carregar o Senhor da Misericórdia? Allah é Exaltado (longe) disso. Então o diabo ordenou o Messias a prostrasse para ele e adorá-lo, e o testou com a tentação da riqueza da vida mundana. Então, como é possível que o diabo se dirija a Allah (Deus) com esse tipo de beligerância?

Quando o diabo desejou isso dele, Jesus respondeu com sua declaração: **“...Porque está escrito: ‘Adorarás o Senhor teu Deus, e a Ele somente servirás.’” [Mateus 4:10].**

Considere este décimo versículo, sendo que o Messias não se refere a si próprio como “filho de Deus ” pelo o que eu sei. Em vez disso, ele costumava referir-se a si mesmo como “filho do homem”, excepto nas situações em que ouvia as pessoas a se referirem a ele como tal; nesse caso, ele não rejeitava - de acordo com o que está escrito nos evangelhos - mas não há distinção exclusiva para isso.

O significado pretendido da expressão “filho de Deus” [mencionada nos evangelhos]

Na linguagem da Torá e do Evangelho, todo aquele que é justo e obediente é chamado de “filho de Deus”. No nono versículo do quinto capítulo do Evangelho de Mateus, está escrito: **“Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus.”** [Mateus 5: 9].

E no mesmo capítulo, no versículo quarenta e cinco, há a seguinte declaração: **“Para que sejais filhos do vosso Pai que está no céu...”** [Mateus 5:45].

E no versículo número quarenta oito: **“Portanto sejam perfeitos, assim como o vosso Pai, que está no céu, é perfeito.”** [Mateus 5:48]; enquanto que no primeiro versículo do sexto capítulo [encontramos]: **“...caso contrário, não tendes recompensa de vosso Pai, que está no céu.”** [Mateus 6: 1]. [2]

[2] “Não se deve descartar que, referir a Allah como ‘o Pai’ e referir à humanidade como ‘Filhos de Deus’ pode ser proveniente das invenções dos judeus e dos cristãos e das suas distorções e alterações dos textos da Torá e do Evangelho. E como prova disso, Allah rejeitou essa prática na Sua declaração: **“Os judeus e os cristãos dizem: Nós somos filhos de Deus e Seus amados.”** [Alcorão 5:18].

Então Allah disse em refutação dessa afirmação: **“Diz: então porque é que Allah vos castiga por os vossos pecados? Mas vocês são meramente seres humanos entre aqueles que Ele criou...”** [Alcorão 5:18]. E Ele - O Exaltado - disse: **“Os judeus disseram que Uzair é o filho de Deus, e os cristãos disseram que o Messias é o filho de Deus...”** [Alcorão 9:30]; então Allah disse em refutação deles: **“...essa é a declaração deles, das suas próprias bocas; Eles dizem o que os descrentes antes deles disseram; Que Allah os amaldiçoe, como eles estão tão iludidos (longe da verdade)?!”** [Alcorão 9:30]. De facto, os cristãos disseram que Allah é o Messias [Jesus] filho de Maria. Mas Allah rejeitou esse conceito e os declarou incrédulos na Sua declaração: **“Certamente, aqueles que dizem que Deus é o Messias filho de Maria desacreditaram...”** [Alcorão 5:17].”

Um exemplo da distorção cristã no seu livro

No vigésimo primeiro versículo do sétimo capítulo, a palavra “Senhor” é traduzida de tal maneira que implica que o Messias é Allah. No entanto, quem contempla o resto do verso percebe que o Messias confirma a sua posição como adorador.

Portanto, a tradução correta seria: **“Nem todo aquele que me disser, senhor, senhor, entrará no reino dos céus; mas sim aquele que faz a vontade do meu Pai, que está no céu.” [Mateus 7:21].**

Já foi mencionado anteriormente que o uso do termo “pai” para se referir a Deus, veio em vários lugares da Bíblia e não é específico para o Messias.

A menção explícita da servidão de Jesus no Evangelho

No versículo vinte e cinco do capítulo onze encontramos o seguinte: **“Agradeço-te, ó Pai, Senhor dos céus e da terra, porque ocultaste estas coisas dos sábios e prudentes, e os revelaste a bebês.” [Mateus 11: 25].**

Também encontramos no versículo vinte e três do décimo quarto capítulo o seguinte: **“E quando ele enviou as multidões para longe, subiu a uma montanha à parte (a sós) para orar: e quando chegou a noite, ele lá estava sozinho.” [Mateus 14: 23].**

Eu (autor) digo: se ele (o Messias) fosse de facto Allah ou parte dele, porque é que ele orava?! Sendo que a oração não é feita excepto pelo servo que necessita da misericórdia de Deus, como Allah diz em Suurat Faatir: **“Ó humanidade, são vocês (os pobres) quem precisam de Allah; mas Allah é rico (livre de todos os desejos e necessidades), digno de todos os louvores.” [Alcorão 35:15];** e Allah disse: **“Veramente, não há nada nos céus e na terra, excepto que vem até ao Clemente (Senhor da Misericórdia) como um servo.” [Alcorão 19:93].**

Do versículo vinte e um até ao versículo vinte e sete do capítulo quinze, é mencionada a história da mulher cananéia (Siro-Fenícia), contendo os seguintes problemas (contradições):

1. Negação da característica de Clemência (misericórdia) de Jesus (se essa narração for confiável);
2. Discriminação desprezível, pois ele curaria os filhos do seu próprio povo, mas ninguém além deles, embora ele não tivesse nada a perder com isso;
3. Orgulho nacionalista, arrogância e orgulho da linhagem de alguém, enquanto criticava os outros e os comparava com os cães;
4. A mulher que o debateu e venceu era uma politeísta ignorante.

Nos versículo dezesseis e dezessete do capítulo dezenove, um jovem veio até ao Messias, o qual lhe disse: **“Porque é que me chamas de bom? não há ninguém bom senão um, isto é, Deus...” [Mateus 19:17].**

E também neste versículo está o seu reconhecimento do seu lugar como servo de Deus.

Nos versículos quarenta e cinco e quarenta e seis do capítulo vinte e um, quando tentaram capturá-lo (isto é, o Messias), mas eles temiam o povo, porque segundo eles, o Messias era um Profeta e isso é evidência de que o número de crentes em Jesus durante o seu tempo não acreditavam que ele era uma divindade ou o filho de Deus ou uma das três entidades (trindade). Em vez disso, eles costumavam acreditar que ele era apenas um Profeta, e essa é a evidência mais forte contra aqueles que afirmam que ele é divino, se eles refletissem.

No versículo número oito do capítulo vinte e três encontramos o seguinte: **“Mas não sejais chamados rabinos, pois um [somente] é o teu mestre; até mesmo Cristo; e todos vós sois irmãos.” [Mateus 23:8]**. Isto é prova que o Messias é um servo e que O Mestre é um e Ele é Allah (Deus).

E eles traduziram esse versículo para o árabe e o distorceram intencionalmente, a fim de sugerir que o Messias é o Mestre. Quanto à tradução em inglês, parece estar livre dessa distorção.

E também neste capítulo, no versículo nove lemos o seguinte: **“E não chames a ninguém de teu pai (Deus) na terra; porque somente um é teu Pai, que está no céu.” [Mateus 23: 9]**.

A partir disso, percebes que paternidade e filiação significam o relacionamento entre o servo e o seu Senhor, que é confirmado na Bíblia para todos e que não é específico para o Messias. E no versículo número trinta e seis do capítulo vinte e quatro lemos o seguinte: **“Mas daquele dia e hora ninguém conhece (isto é, tem conhecimento), não, nem os anjos no céu, mas somente o meu Pai.” [Mateus 24:36]**. Esta é uma prova definitiva de que a hora (isto é, o Dia do Julgamento) não é conhecida por ninguém, excepto Allah (Deus). Isso também prova que o conhecimento do Messias era limitado como o resto da humanidade e que somente Allah é aquele cujo conhecimento abrange tudo.

No versículo trinta e nove do capítulo vinte e seis lemos que: o Messias caiu em prostração para Allah e disse: **“...Ó meu Pai, se for possível, deixa que este cálice passe de mim; contudo, não como eu quero, mas como Tu queres.” [Mateus 26:39]**.

Se essa narração estiver correta, certamente que o indivíduo (isto é, o Messias) disse que era ignorante da capacidade de Allah [4] e reconheceu que era um adorador de Allah e que Allah é quem cuida dos seus assuntos.

No sétimo e oitavo versículos do capítulo vinte e sete lemos o seguinte: **“E eles tomaram conselho, e compraram com eles o campo do oleiro, para enterrar os estranhos. Sendo que, aquele campo foi chamado ‘O Campo de sangue’ até o dia de hoje.”** [Mateus 27: 7-8]. A partir disso, sabemos que a Bíblia não foi escrita durante o tempo do Messias e que foi escrita muito tempo depois dele, a partir das histórias e narrações que estavam na mente das pessoas.

No versículo número quarenta e seis lemos: **“E por volta da nona hora, Jesus clamou em voz alta, dizendo: Eli, Eli, lama sabachthani? Isto é, meu Deus, meu Deus, porque é que me abandonaste?”** [Mateus 27: 40]. Isso é das maiores provas de que, quem proferiu esse discurso não era dos crentes em Allah, para não mencionar os Profetas de Allah, já que Allah não quebra as suas promessas. E os Seus Profetas não têm dúvida a respeito das Suas promessas.

[4] “Certamente, o autor não acredita na autenticidade desta passagem, como se pode entender. E ele tem o direito de se sentir assim e por causa disso, ele disse: ‘certamente que o indivíduo (isto é, o Messias) disse que era ignorante da capacidade de Allah...’ sendo que, quem diz isso, é um indivíduo que é ignorante em relação à capacidade de Allah, de acordo com ele, e não podia ter sido o Profeta de Allah - Jesus. Mesmo que a expressão ‘ó meu pai’ seja da distorção dos cristãos, talvez tenha sido alterada da frase: ‘ó Deus’ ou ‘ó meu Senhor’ ou ‘meu Deus’”.

A Predição da Profecia de Muhammad ﷺ no Evangelho

Nos versículos quinze e dezesseis do décimo quarto capítulo do Evangelho de João lemos o seguinte: **“Se me amais, guardem (isto é, sigam) os meus mandamentos; E eu orarei ao Pai, e ele vos dará (enviará) outro Consolador, para que fique entre vocês para sempre.”** [João 14: 15-16].

Os Sábios e estudiosos do Islão disseram que esse outro **“Consolador”** é Muhammad ﷺ (Que os Elogios e a Paz de Allah estejam sobre ele) o Mensageiro de Allah, e **“para que fique entre vocês para sempre”** significa que a legislação [Islâmica] dele ﷺ permanecerá [até ao Dia do Juízo Final], assim como o livro que lhe foi enviado (isto é, o Alcorão).

Nos versículos vinte e seis e vinte e sete do décimo quinto capítulo lemos o seguinte: **“Mas quando vier o Consolador, o qual eu enviarei para vocês do Pai [5], o Espírito da verdade que procede do Pai, ele testemunhará de mim: E vós também dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio.”** [João 15: 26-27].

Do quinto ao oitavo versículo do décimo sexto capítulo lemos: **“Mas agora vou até aquele que me enviou; e nenhum de vós me pergunta: Para onde vais? Mas porque eu te disse estas coisas, os vossos corações se encheram de tristeza. No entanto, eu vos digo a verdade; É conveniente para vocês que eu me vá embora; pois, se eu não for, o Consolador não chegará a vocês; mas se eu partir, eu o enviarei a vós. E quando ele vier, ele reprovará o mundo do pecado, da justiça e do juízo.”** [João 16: 8].

E do versículo doze até ao quatorze lemos o seguinte: **“Ainda tenho muitas coisas para vos dizer, mas vocês não as podem suportar agora. No entanto, quando ele, o Espírito da verdade, vier, ele vos guiará à verdade; pois ele não falará de si mesmo; no entanto tudo o que ele ouvir [da Revelação], isso falará; e ele vos mostrará as coisas que irão de vir. Ele me glorificará (lembrará, respeitará), porque receberá do meu, e vos anunciará.”** [João 16:13].

No versículo dezesseis lemos o seguinte: **“Um pouco, e não me vereis; e outra vez, um pouco, e me vereis, porque eu vou ao Pai.”** [João 16:16].

Os Sábios e os Estudiosos do Islão disseram que essas características mencionadas pelo Messias em relação àquele que virá depois dele, não se aplicam completamente a ninguém excepto ao Profeta Muhammad ﷺ (Que os Elogios e a Paz de Allah estejam sobre ele) o Mensageiro de Allah. E certamente o indivíduo que foi predito na Bíblia, foi referido como **“Paracleto”**. Esse nome foi removido por tradutores [anteriormente] e substituído algumas vezes pelo termo ‘Espírito da verdade’ e outras vezes por ‘Consolador’ e outras vezes por ‘Espírito Santo’, **embora o termo [Paracleto] seja uma palavra grega que significa alguém que é elogiado com frequência, e essa é uma definição [elogiado] que pode ser aplicada diretamente ao nome [árabe] de Muhammad ﷺ.**

[5] “O que é aparente na declaração: **‘o qual eu enviarei a vocês’** é que ela está distorcida de **‘o qual Deus enviará a vocês’**. E isso é apoiado pela declaração de Allah - O Exaltado: **“Ó filhos de Israel, certamente eu (Jesus) sou o Mensageiro de Allah para vocês, confirmando a Taurat (Torá) que veio antes de mim e dando as boas novas de um Mensageiro que virá depois de mim, cujo nome é Ahmad.”** [Alcorão 61: 6].”

Mais evidências do Evangelho que Jesus é um servo de Allah

No terceiro versículo do décimo sétimo capítulo lemos o seguinte: **“E esta é a vida eterna, para que eles conheçam O único e verdadeiro Deus, e Jesus Cristo, o qual foi enviado.”** [João 17: 3].

Do versículo vinte e oito até ao trinta do décimo segundo capítulo do Evangelho de Marcos, lemos o seguinte: **“E um dos escribas veio, e depois de ouvi-los argumentando e percebendo que ele os havia respondido correctamente, perguntou a ele: qual é o primeiro mandamento de todos? E Jesus lhes respondeu: O primeiro de todos os mandamentos é: Ouçam, Ó Israel; O Senhor nosso Deus é O único Senhor, e amarás O Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com toda a tua mente e com toda a tua força...”** [Marcos 12: 28-30]. Este foi o primeiro mandamento.

No trigésimo segundo versículo lemos o seguinte: **“E o escriba disse-lhe: Bem, Mestre, tu disseste a verdade: porque existe um [só] Deus; e não há outro senão ele.”** [6] [Marcos 12:32]; e no versículo trinta e quatro: **“...disse-lhe: Não estás longe do reino de Deus...”** [Marcos 12:34].

Eu (isto é, o Autor) digo que: o Messias testemunhou que Deus é um único Deus, e não há nada digno de adoração além dele, e que quem O adora exclusivamente, esse indivíduo está próximo do reino de Deus. Portanto, a pessoa que comete politeísmo ou O torna um dos três está bem longe do reino de Deus e assim é inimigo de Deus.

No trigésimo segundo versículo do décimo terceiro capítulo lemos o seguinte: **“Mas daquele dia e daquela hora ninguém conhece, não, nem os anjos que estão no céu, nem o filho, mas o Pai.”** [Marcos 13:32]. Eu (isto é, o Autor) digo: algo semelhante precedeu no Evangelho de Mateus e é exatamente o que foi mencionado no Alcorão, que ninguém sabe quando a hora (isto é, o Dia do Julgamento) será estabelecida, excepto Allah. E com isso a servidão de Jesus é confirmada, e seria assim impossível para ele ser divino e o mito das três entidades se deteriora.

No décimo sexto versículo do vigésimo capítulo do Evangelho de João lemos o seguinte: **“Jesus disse a Maria; E Maria virou-se e disse-lhe: Rabbuni (ou seja, Mestre); Jesus disse-lhe: Não me toques, pois ainda não subi ao meu Pai; mas vai aos meus irmãos e diz-lhes: Subirei a meu Pai e ao teu Pai; e ao meu Deus, e ao teu Deus; Maria Madalena veio e disse aos discípulos que tinha visto o Senhor e que ele lhe havia falado dessas coisas.” [7] [João 20: 16-18].**

Eu (isto é, o Autor) digo: o Messias testemunhou que Allah era o seu Deus e o Deus deles, e que não havia diferença entre ele [Messias] e eles em termos de servidão e adoração. Portanto, quem afirme que o Messias é um deus desmente o próprio Messias, assim como todos os Profetas e Mensageiros.

[6] Nesta passagem está a menção explícita de Jesus o Profeta de Allah, o qual afirma que Allah - O Senhor - é um, a única divindade, e isso invalida todas as invenções dos cristãos, mencionadas anteriormente.

[7] E eu indiquei em mais do que uma ocasião que o termo pai e filho, no que se refere a Jesus, é certamente da distorção e invenção dos cristãos e apresentámos a evidência textual disso no início dos nossos comentários.

Evidências de que a história da crucificação foi fabricada

A primeira prova: A Bíblia testemunha o facto de que Jesus costumava ser bem conhecido entre eles. Ele costumava oferecer sermões na Mesquita de Al-Aqsa (Palestina), que eles costumavam chamar de Templo de Salomão. Então não era preciso que os judeus pagassem trinta moedas de prata para que alguém o encontrasse.

A segunda prova: Certamente, eles narraram que o décimo segundo discípulo Judas (Iscariotes) foi pago trinta moedas de prata pelos judeus, para mostrar aonde estava Jesus. Então, uma vez que ele lhes mostrou aonde estava Jesus e o prenderam, ele devolveu a prata, arrependeu-se da ação e se libertou do que havia feito antes de se enforcar. Tudo isso ocorreu dentro de um período inferior a vinte e quatro horas; e certamente existem contradições óbvias nisso.

A terceira prova [e a mais importante]: De facto, esta prova por si própria é suficiente para provar a natureza infundada dessa história, porque quando os judeus decidiram e julgaram que Jesus deveria ser executado e procuraram a aprovação do governante Pôncio Pilatos, então eles enviaram Jesus a ele; no versículo número onze do décimo terceiro capítulo do evangelho de Mateus, o governante perguntou a Jesus se ele era dos reis dos judeus, então Jesus respondeu dizendo: **“Tu dizes.” [Mateus 27:11]**. Então, quando os líderes e figuras religiosas proeminentes dos judeus reclamaram que ele não acreditava e disseram sobre a religião o que justificava a sua execução, o governante Pôncio Pilatos perguntou-lhe: **“Não ouviste quantas coisas eles testemunham contra ti?” [Mateus 27:13]**; No entanto Jesus se recusou a falar ou a dizer qualquer coisa, mesmo uma única palavra.

Os cristãos interpretaram isso como se ele procurasse ser crucificado para se tornar um sacrifício de sangue para o povo e assim serem perdoados por os seus pecados. Mas então, porque é ele pediria a Allah que ‘o cálice lhe fosse passado’ (ou seja, a sua execução)?

Porque é que ele gritou enquanto estava sendo crucificado: **“Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?” [Mateus 27:46]**.

Como é que ele pôde permanecer calado e não esclarecer a verdade, mesmo que isso não envolvesse justificar-se a si mesmo e a seus seguidores e justificar a verdade? E ele possuía uma língua eloquente, que lhe permitia oferecer longos sermões, cheios de críticas e repreensões aos estudiosos dos judeus. Nenhuma pessoa inteligente pode acreditar nisso.

E se a história da crucificação e do sacrifício de sangue é desmascarada, tudo o que os cristãos construíram sobre o fundamento da sua doutrina é destruído.

O zelo dos cristãos e a sua animosidade contra os Muçulmanos

O que li no honorável jornal Al-Miithaaq sobre a parcialidade dos cristãos e da sua visão irracionalmente tendenciosa do Islão a partir de uma “visão distorcida” que se opõe à realidade e que a “viram de cabeça para baixo” (isto é, distorcem a verdade), faz me lembrar algo semelhante que me aconteceu.

Sendo que, eu era professor na Índia no Colégio Nadwah Al-Ulamaa a convite do Sr. Sulaimaan An-Nadawii e do Dr. Abdul-Alii - que Allah tenha misericórdia para com eles. E eu pensei em aprender uma língua estrangeira, pois ninguém pode realmente se tornar culto sem fazê-lo hoje em dia. E o idioma popular na Índia é o inglês, então comecei a aprender o idioma com os meus alunos e outros senão eles.

Então, ficou claro para mim, quando eu ainda era iniciante, que o idioma inglês das pessoas da Índia não era consistente com a pronúncia do inglês e o seu nível de eloquência. Então, fui a uma missão cristã dirigida por um canadense e o convenci a dar-me aulas de inglês, sendo que eu pagaria a ele por isso. Então ele disse-me que não aceitaria pagamento, mas que eu devia comparecer às reuniões de advertência que ele fazia na missão cristã, no idioma inglês. Então eu disse: ‘ainda sou iniciante, não vou entender a sua advertência.’ Então ele disse-me para mesmo assim participar, e que me daria três aulas por semana durante uma hora e meia cada aula. Então, eu participei nas suas advertências e ele era um homem de meia idade, tendo alcançado os cinquenta anos, mas não era muito activo, nem estava interessado em chamar as pessoas à sua religião. Em vez disso, ele estava se esforçando para ganhar a vida, e ninguém realmente aceitou a sua pregação, excepto muito poucos, assim como ninguém realmente assistia às suas advertências, excepto por três indivíduos, sua esposa que era a quarta e eu o quinto.

Quando chegou o ano novo [gregoriano] e antes do feriado chamado Natal, ele anunciou num jornal que apresentaria a história de Jesus filho de Maria – a sua vida e biografia, com um projetor de slides.

Então muitas pessoas assistiram, até que a missão cristã ficou cheia e ele tinha convidado outro missionário para ajudá-lo com a advertência. Então eles alternaram, oferecendo advertência do pódio e explicaram as fotos até a apresentação terminar.

Então o segundo missionário entrou em debate comigo, e ele era um homem mais jovem, dos Estados Unidos da América, cujo nome era Smith, e isso ocorreu no ano de 1349H, que corresponde a 1930 do calendário cristão.

Respondendo a uma dúvida dos cristãos

Então, Smith disse-me: “Tu és Muçulmano?”

Eu disse: “Sim.”

Então ele disse-me: “Certamente Muhammad não conhecia a história!”

Então eu disse-lhe: “E como é que chegaste a essa conclusão?”

Então ele disse: “Porque ele mencionou no Alcorão em Suurat Maryam: **'Ó irmã de Arão, o teu pai não era um homem mau e a tua mãe não era impiedosa!'**” [Alcorão 19:28].

Então eu disse-lhe: “Tu realmente não adquiriste muito conhecimento dos truques dos cristãos e da sua inimizade contra o Islão, como a de George Sale, que foi o primeiro a traduzir o nobre Alcorão para a língua inglesa. E ele disse no seu comentário deste versículo: ‘Vários escritores [cristãos] julgam o Alcorão como uma falsidade manifesta, particularmente neste versículo, mas receio que os Muçulmanos evitem essa acusação...’”. Isso ocorre porque os Muçulmanos (em geral) não explicam que o Arão mencionado neste versículo é o irmão de Moisés, de modo que pode-se dizer que entre o tempo de Moisés e o seu irmão Arão e o tempo de Jesus e sua mãe passaram muitas gerações.

Ele disse: “O Sr. Ahmad Khan, fundador da Universidade Islâmica de Aligarh, reconheceu essa objeção.”

Então eu disse-lhe: “Quanto a mim, não reconheço o [nome de] Sr. Ahmad Khan, nem o conheço. E certamente ouvi essa resposta da língua de um dos teus antecessores, que nutria animosidade em relação ao Islão, de modo que não há realmente mais nada a dizer.”

Então ele disse-me: “Existe uma contradição no Alcorão, uma vez que é mencionado em Suurat-ul-Maa'idah: **“E que os seguidores do Evangelho julguem de acorco com o que Allah revelou nele (isto é, no Evangelho).”** [Alcorão 5:47]. E em Suurat Aali Imraan [existe]: **“E quem quer que deseje (procure) outra religião senão o Islão, nunca será aceito dele, e na vida Eterna ele será dos perdedores.”** [Alcorão 3:85]. Então, como é que podemos reconciliar entre essas duas passagens?”

Pensei por um momento e depois respondi com a inspiração de Allah: “Antes de abordarmos essa objeção, devemos pensar no conflito que existia entre o Profeta Muhammad ﷺ (que os Elogios e a Paz de Allah estejam sobre ele) e os cristãos e qual era exatamente a natureza desse conflito?”

Ele disse: “Diga-me!”

Então eu disse: “Foi a respeito de Jesus - filho de Maria. Desde que os cristãos de Najraan chegaram ao Profeta ﷺ e o acusaram de menosprezar o seu estimado companheiro. Então ele ﷺ perguntou: “Quem é o meu estimado companheiro?” Eles disseram: “Jesus, filho de Maria.” Ele ﷺ respondeu: “E como é que eu o menosprezei?” Eles disseram: “Tu negaste que ele é filho de Deus e tu disseste que ele é humano como o resto da humanidade.”

Então ele discutiu isso com eles e estabeleceu as evidências para eles, no entanto eles se opuseram obstinadamente e, em seguida, Allah enviou os dois versículos em Suurat Aali Imraan sobre o assunto de Jesus:

“Veramente , o exemplo de Jesus (perante Allah) é como o exemplo de Adão; Ele (Allah) o criou de pó (terra) e depois (Ele) disse-lhe: Sê! E ele foi. Esta é a verdade do teu Senhor, por isso não sejas daqueles que duvidam.” [Alcorão 3: 59-60].

Então, quando eles (cristãos de Najraan) insistiram em permanecer obstinados e afirmaram que Jesus era filho de Allah e que ele era um dos três, Allah ordenou que o Profeta Muhammad ﷺ invocasse a maldição de Allah sobre os mentirosos. Então, uma vez que ele ﷺ ia invocar a maldição de Allah sobre os mentirosos, eles temeram isso e assim se reconciliaram com ele ﷺ. E assim, é sobre esse conflito que Allah disse: **“E que os seguidores do Evangelho julguem de acorco com o que Allah revelou nele (isto é, o Evangelho).” [Alcorão 5:47].**

E a história da delegação de Najraan ao Profeta ﷺ e a oração cristã na sua mesquita com sua permissão, é mencionada nos livros de narrações proféticas (hadiith) e história.”

Então Smith disse: “No entanto, os Evangelhos indicam que Jesus é filho de Allah e um dos três.”

Então eu disse-lhe: “Eu não li o Evangelho, mas acredito (com certeza) que o Evangelho é verdadeiro e de Allah, e o que é de Allah não contém contradição. E deve ser consistente com o Alcorão em relação à adoração Monoteísta de Allah e ao facto que Jesus, filho de Maria, era um servo de Allah.”

Então ele me disse: “Essa é a tua condição. O zelo te impede de ler a Torá e o Evangelho. Quanto a mim, eu tenho o Alcorão em três idiomas.”

Então eu disse-lhe: “Quanto ao evangelho em árabe, o seu idioma é arcaico e não é compreensível. E quanto ao inglês, então eu estudo [a língua] para a poder ler.”

Então ele disse-me: “Promete que irás ler (o Evangelho) e eu te encomendarei uma cópia de Londres, que chegará num mês.”

Assim, prometi a ele, e uma vez que a cópia chegou, ele me escreveu uma nota em inglês que continha o seguinte: “Peço a Allah que te dê muitas bênçãos com este livro.” Comecei a ler e extraí as palavras que não entendia dos dicionários e depois li pela terceira vez.

Mencionei essas questões num pequeno artigo que intitulei ‘Hawamish Chattaa alaa Injiil Mattaa’ e eu publiquei esse artigo na revista Ach-Chabaan Al-Muslimiin, que circula em Al-Basrah e foi publicado por nosso amigo Al-Haajj Taaha Al-Fayyaad.

Quando informei o príncipe Chakiib Arsalaan dessas anotações, ele me perguntou sobre elas; então eu disse-lhe que elas estavam perdidas nas publicadoras e ele ficou triste, desapontado por elas estarem perdidas. Agora estou preparado para criar um conjunto semelhante de anotações ou talvez ainda melhor. No entanto, muitos dos nossos irmãos Muçulmanos não dão muita importância à defesa da sua religião e também não ajudam aqueles que desejam defender a religião; na verdade, alguns os abandonam.

Em relação a pessoas assim, foram escritas as seguintes linhas de poesia:

“Se eu fosse da tribo de Maazin, o meu camelo não seria considerado lícito pelo povo de Al-Laqiitah da tribo de Dhuhl ibn Chaybaan. Eles são um povo que quando o mal surge, as suas presas saem e correm para eles juntamente e individualmente.

Eles não perguntam ao seu irmão quando ele os chama, a respeito de provas pelos motivos que eles foram chamados. [Devido à extrema fraqueza da minha tribo] eles recompensam os opressores que os oprimiram com perdão, e recompensam os malfeitores com o bem. Se ao menos a minha tribo fosse um povo que, quando montam os seus cavalos, atacam agressivamente, bem como a cavalaria e os cavaleiros treinados.”

Quando a cópia do evangelho chegou, eu respondi a Smith com agradecimento. Então, depois que li e entendi os seus significados, escrevi outra carta e lhe disse: “Certamente, Allah respondeu à tua súplica e me deu muitas bênçãos com este livro. No entanto, ele se opõe ao que tu segues e o invalida, uma vez que tu me tinhas dito durante a nossa discussão sobre tal e tal. No entanto, eu encontrei no livro, no capítulo tal e tal e versículo tal e tal, que o que tu me disseste estava incorreto, sendo que o Evangelho afirma o que o Alcorão afirma em relação ao Monoteísmo de Allah [exclusivamente] e à humanidade de Jesus e à sua posição como servo de Allah com a máxima clareza em muitos e diferentes lugares (do Evangelho).”

Juro que este jovem (Smith) era sincero na sua pregação e extremamente zeloso. E toda a vez que eu lhe disse que isso se opunha ao intelecto, ele responderia dizendo que o intelecto é deficiente e que o discurso de Allah é perfeito e que Allah sabe o que nós não sabemos.

E o visitei uma vez na sua missão antes da chegada do livro e descobri que ele não comia carne, sozinho ou na frente das pessoas. Então ele costumava pedir ao seu cozinheiro que preparasse comida vegetariana para ele e para a sua esposa e o seu filho que preparasse carne. Então eu falei com ele sobre isso e ele disse: “Certamente os pagãos que convido a entrar no cristianismo odeiam severamente comer carne, por isso estou a comprometer por eles. E eu deixei de comer carne por causa do Messias.”

Então eu disse-lhe: “Mas eles não te vêem na tua casa?” Ele disse: “No entanto, não lhes posso mentir e afirmar que não como carne enquanto realmente como.” Por esse motivo, a sua pregação influenciou as pessoas, e eu vi trinta homens com as suas esposas e filhos conversando com ele sobre a construção de uma igreja, e eles a construíram com suas próprias mãos, apesar da extrema pobreza.

O oposto do outro missionário que me ensinava inglês na cidade de Lucknow, ninguém acreditava nele porque ele próprio não era um verdadeiro crente (na religião dele) e a sinceridade é o segredo do sucesso, até mesmo no que se refere à falsidade.

Respondendo a uma segunda dúvida dos cristãos

Das coisas que hoje em dia os pregadores cristãos [geralmente] entendem mal, é que dizem aos jovens muçulmanos que o Alcorão lhes garantiu vitória e poder, uma vez que é mencionado em Suurat Aali Imraan: **“Quando Allah disse: ‘Ó Jesus, eu vou-te levar e elevar-te a Mim mesmo e te purificar dos descrentes. E farei aqueles que te seguem superiores aos que descreram, até o dia da ressurreição.’”** [Alcorão 3:55].

Um jovem marroquino me informou que um padre em Rabat havia mobiliado [de graça] os quartos em que os jovens marroquinos residiam, a fim de se aproximar deles e de os testar na sua religião. E esse padre disse-lhes: “Se virdes que os cristãos são poderosos, ricos, fortes, felizes e conquistadores em todas as terras, não se surpreendam com isso, uma vez que isso lhes é prometido no Alcorão”. E então ele mencionou o versículo mencionado anteriormente e eles acreditaram nele, e não havia um deles que soubesse o significado do versículo.

Então eu disse ao jovem marroquino: “Ele certamente mentiu para vocês e vos enganou. Se o assunto fosse realmente como ele o descreveu, os cristãos de Najraan teriam sido vitoriosos. Eles tinham cento e vinte mil combatentes, mas preferiram chegar a um acordo com o Profeta ﷺ e pagar a jizyah (imposto ou taxa Islâmica). Se o que ele disse fosse verdade, o Profeta ﷺ não teria sido vitorioso na invasão de Tabuk, e Roma não o teria temido com o pensamento de combatê-lo. E se o que ele disse fosse verdade, os bizantinos romanos das terras de Ach-Chaam, que agora é chamada de Síria, nunca teriam sido derrotados, e eles abandonaram essas terras depois de dominá-las por um longo tempo.

E se o que ele disse fosse verdade, os companheiros do Mensageiro de Allah ﷺ não teriam vencido o povo do Egito, que eram cristãos.

E se o que ele disse fosse verdade, o povo de Marrocos (os Mouros) não teriam vencido a Espanha e o sul da França e não teriam governado a Espanha junto com os árabes por oitocentos anos.

Se o que ele disse fosse verdade, os cristãos não teriam sido derrotados nas batalhas de Constantinopla, que foi conquistada pelos Muçulmanos e permaneceram nas mãos dos seus descendentes até hoje.

O significado do versículo: **“E farei aqueles que te seguem...”** é uma referência aos ***Crentes Monoteístas Muçulmanos em Allah*** que acreditam em todos os Mensageiros e nas escrituras reveladas. E a expressão: **“...superior àqueles que descreram...”** refere-se àqueles que ***não acreditam em Allah ou não O adoram com base no monoteísmo***, ou àqueles que não acreditam em algumas das escrituras reveladas ou em alguns dos Profetas. Portanto, o versículo é uma prova para os muçulmanos [desta era] e não para seus inimigos.

Então o jovem ficou espantado e esclarecido.

A maioria dos muçulmanos nesta era podem ser descritos com a seguinte linha de poesia: ‘Os críticos afirmam que estou certamente em apuros e eles são verdadeiros, no entanto, o meu problema é que não se revela por si mesmo.’

É surpreendente que sempre que eles (os cristãos) leem o Alcorão, eles nunca o fazem com a intenção de conhecer a verdade. Em vez disso, eles leem para procurar erros de acordo com a opinião deles, e dizem (por exemplo): ‘De onde é que Muhammad tirou essa história?’. Então, eles continuam pesquisando. Se encontrarem uma história semelhante na Torá, no Evangelho ou no Talmude, então se alegram entusiasmadamente e pensam que foram triunfantes com o objetivo que estão constantemente em busca.

Então, eles dizem [definitivamente] que a verdade está nesses outros livros (isto é, a Torá e o Evangelho) e desconsideraram completamente as muitas diferenças entre duas histórias ou legislações.

Respondendo a outra dúvida dos cristãos

Um exemplo disso (do mencionado anteriormente) pode ser encontrado na história de Noé, uma vez que eles afirmam [definitivamente] que o Alcorão tirou a história da Torá, apesar do facto que, na altura em que o Alcorão foi enviado (revelado), não havia um único judeu habitando Makkah. E aqueles que sabiam ler e escrever eram muito poucos. E não havia relação entre eles e o Profeta ﷺ, excepto de ódio e animosidade.

O próprio Profeta ﷺ não sabia ler ou escrever e os seus inimigos costumavam observá-lo. Se eles viam que uma pessoa alfabetizada visitava o Profeta ﷺ ou se o Profeta ﷺ visitasse uma pessoa alfabetizada, então eles o iriam criticar por isso.

E a história de Noé na Torá é narrada de uma maneira que é descritiva, isto é, de uma maneira que descreve a arca, o seu comprimento, largura e altura. E os hereges tomaram o que está na Torá, da descrição das partes da terra e da sua geografia como uma razão para atacar a sua autenticidade, porém eles não encontraram nada no Alcorão que possam tornar alvo das suas críticas.

Então se lê a história do Alcorão e depois lê a história [semelhante] na Torá, verás que a diferença entre as duas é substancial. O estilo da narrativa do Alcorão é estimulante e atraente. Ele engenha a admoestação, advertência e boas novas, e está completamente distante dos estilos do discurso da humanidade, enquanto na Torá é o oposto disso.

Se eles não encontram para as histórias do Alcorão algo em conformidade na Torá, no Evangelho ou no Talmude, como a história de Luqmaan, então eles dizem que é das fábulas dos árabes e das suas lendas. Quanto ao que vem na Torá e nos Evangelhos, então [de acordo com eles] deve ser escrito como se estivesse “escrito em ouro” (a Bíblia), de modo que fazem que, quem leia essas histórias, seja alguém confrontado com um assunto que é definitivo e que não terá sido mudado. No entanto, tudo isso não faz que os inimigos da Igreja mudem de ideias, pois ainda assim criticam severamente os livros dos judeus e cristãos.

A hostilidade para com o Islão e os Mulçumanos

Eu estava na Universidade de Bonn como estudante e como professor, e havia um estudante que costumava ser chamado de “Jacobi”, que era meio judeu; e “Jacobi” era o termo que Hitler costumava usar para se referir à pessoa que um dos pais era judeu, enquanto o outro [dos pais] era alemão. Os meio-judeus experimentaram coisas numa época em que o “laço era apertado” ao redor dos judeus, em termos de liberdades que os judeus não podiam experimentar. Portanto, as regras que foram aplicadas aos judeus, como a incapacidade de estudar nas escolas alemãs, não se aplicava a meio-judeus, mas a maioria dos administradores dessas escolas costumavam aplicá-las a eles de qualquer maneira, por ódio e desprezo, mas não por causa das leis. No entanto, havia aqueles que eram indulgentes entre eles e que os aceitavam. O chefe do Departamento Oriental da Universidade de Bonn era daqueles que eram indulgentes.

Não iniciei nenhuma hostilidade contra esse indivíduo, sendo que eu permitia que ele assistisse às minhas aulas de língua árabe e estudos Islâmicos. No entanto, ele iniciou hostilidades contra mim por nenhum outro motivo, excepto por eu ser árabe.

O chefe interino do departamento era um instrutor católico cujo nome era 'Hoffnung' e ele me odiava por dois motivos:

- **O primeiro motivo:** foi porque diferimos numa sala de aula. O antigo supervisor havia decidido a meu favor e contra ele, e isso permaneceu com ele (isto é, Hoffnung);
- **O segundo motivo:** foi que ele era professor de hebraico, mas o aluno Jacobi era seu professor, sendo que ele conhecia o hebraico melhor do que ele, visto que era meio judeu;
- **E havia um terceiro motivo:** os católicos, durante o período do regime nazista, costumavam se identificar (isto é, relacionar) com os judeus. Então Jacobi sentiu que era capaz de me prejudicar, e assim começou a fazê-lo.

Como exemplos disso, certa vez estávamos pesquisando os arquivos [na bibliotéca] quando Jacobi pegou numa cópia do Alcorão, a colocou sobre a mesa e disse aos presentes: “Vejam, este é o discurso de Allah!”

E ele começou-se a rir para que as pessoas se rissem junto com ele, mas isso não fez que eles se rissem juntamente com ele.

Levantei-me e peguei uma pilha de livros, que incluía uma cópia da Torá e do Evangelho, sobre a qual estava escrito em alemão 'A Bíblia Sagrada'. Quanto ao Alcorão, estava escrito 'Alcorão de Muhammad' sobre ele. Então eu coloquei a Torá e o Evangelho perto do Alcorão, e olhei para ele e disse: "Ó judeu, se este é o discurso de Allah (enquanto apontava para a Torá e o Evangelho), então este também é o discurso de Allah (enquanto apontava para o Alcorão). Não somos crianças nem ignorantes, somos estudantes de universidades, aprendendo a fazer pesquisas e verificações. Portanto, esses dois livros foram trazidos por dois indivíduos da humanidade, assim como este também. Então, porque é que devemos dizer [definitivamente] sobre esses dois livros que ambos são o discurso de Allah, enquanto que no caso deste livro (o Alcorão) deve ser uma mentira contra Allah, enquanto que todos estes livros foram transmitidos à humanidade da mesma forma? Essa lógica é fraca!"

Então, Jacobi disse-me: "Eu sei o que tu estás a dizer. Eu sou cristão (protestante) e definitivamente não sou judeu de forma alguma. Certamente, a lei te punirá por tal acusação."

Então eu disse a ele: "Se tu não és judeu, então eu sou judeu." Então aqueles que estavam presentes riram-se, enquanto que ele foi incapaz de os fazer rir de mim. Em vez disso, as "mesas viraram" e Allah inverteu a maré sobre ele da pior maneira.

E ele costumava residir em Colônia, aonde uma bomba inglesa caiu sobre sua casa e a destruiu, matando todos os que estavam nela. E se disséssemos um lar nas cidades maiores, é como se disséssemos uma vila na nossa terra, pois certamente os seus habitantes são em centenas.

Outro exemplo das hostilidades de Jacobi contra mim: quando ele assumiu uma posição administrativa no departamento, então recusou a proposta de doutorado que havia sido sugerida para mim por o seu antecessor e pela qual eu tinha passado mais de um ano trabalhando sob a sua supervisão.

Então Hoffnung (companheiro de Jacobi) chegou e afirmou que o tópico da tese havia sido escrito por um estudioso inglês em Cambridge.

Então eu disse-lhe: “Não tenho conhecimento da obra desse inglês e ele não a escreveu em alemão, que é o idioma em que escrevi a minha tese.”

Todos os professores do departamento oriental rejeitaram a sua afirmação, e enquanto isso, recebi um convite para a estação de rádio alemã em Berlim, por meio do diretor da rádio de Colônia, para consultas sobre o estabelecimento de uma estação de rádio Árabe-Alemã. Então, mudei-me para Berlim como estudante, professor e revisor ou “referência linguística” como é chamado em alemão, para a estação de rádio. Concluí os meus estudos nas mãos do professor Hartmann e assim, Allah me poupou do mal de Hoffnung e do seu companheiro Jacobi.

A alegação cristã acerca da crucificação de Jesus

A alegação da crucificação de Jesus é o resultado da parcialidade e zelo das pessoas de várias religiões, uma por outra. E ainda tenho várias histórias sobre isso, e dentre essas histórias, a dum [irmão] jovem que frequentava as minhas lições e advertências; ele era engenheiro da Diretoria de Doações em Bagdá (acho que o nome dele era Tahsiin) e o nome do seu pai era, sem dúvida, Abdul-Qaadir. E acho que isso ocorreu em 1955 ou 1956. Ele disse-me: “Certamente, o meu pai trabalha numa das posições governamentais juntamente com um colega cristão.”

Então, esse cristão estava sempre a atacar o Islão para irritar Abdul-Qaadir. Um dia, o cristão disse a Abdul-Qaadir: “Eu nunca vi um povo com menos inteligência do que vocês Muçulmanos.” Então ele [Abdul-Qaadir] lhe disse: “E como é isso?” Então ele disse: “Vocês afirmam que os judeus não mataram o Messias, enquanto todos concordaram que o mataram. E nós, cristãos, com todas as nossas várias denominações, concordamos com isso. E todas as seitas do mundo aceitam e acreditam nisso, porque é uma narração tão predominante que não poderia ser uma mentira, mas vocês a rejeitam. Então vocês são como quem bate a cabeça na parede.”

Então o pai de Tahsiin não sabia como lhe responder e voltou para casa, chateado e oprimido. Quando o jantar lhe foi apresentado, ele se recusou a comer e contou a história à família. Então Tahsiin pediu-me para que eu lhe desse provas das mentiras dos cristãos e dos judeus, e da veracidade dos muçulmanos - do evangelho, que eles afirmam acreditar.

Então eu o respondi com as seguintes questões:

No Evangelho de Mateus, nos capítulos vinte e seis e vinte e sete, os rabinos judeus chegaram à conclusão e ao julgamento que Jesus, filho de Maria, não acreditava e merecia ser executado de acordo com a legislação da Torá. A narração da história da sua execução apóia a alegação de que isso é falsidade; e isso pode ser resumido em vários pontos, que os cristãos [que atacam o Islão] têm que ser capazes de responder:

1. Os que prenderam Jesus (de acordo com a alegação) conheciam a sua identidade ou não? O Evangelho de Mateus testemunha que eles não sabiam quem ele era. [Mateus 27:11; Mateus 27:19 e Mateus 27: 22-24].

2. Isso ocorreu durante o dia ou à noite? O Evangelho de Mateus diz que isso ocorreu à noite. [Mateus 26:34 e ver também João 18: 1-12].

3. Quem os levou a ele? O Evangelho de Mateus diz que foi o seu décimo segundo discípulo - Judas Iscariotes. [Mateus 26: 14-15].

4. Ele fez isso de graça ou havia alguma motivação financeira? O Evangelho de Mateus diz que Judas Iscariotes lhes mostrou aonde Jesus estava por uma recompensa cujo valor era trinta moedas de prata. [Mateus 26: 14-15 e Mateus 27: 3.]

5. Qual era o estado do Messias naquela noite? O Evangelho de Mateus diz que ele estava preocupado e temendo para si mesmo e que suplicou a Deus, dizendo: “...**Ó meu Pai, se for possível, deixa que este cálice passe de mim...**” [Mateus 26:39].

É impossível que um [verdadeiro] crente diga isso, para não mencionar um Profeta de Allah. Isto é porque os crentes têm fé que Deus é capaz de fazer todas as coisas.

6. Qual era o estado dos doze discípulos? O Evangelho de Mateus diz que eles adormeceram naquela noite, mesmo sabendo que o professor deles – Jesus (de acordo com vocês) estava angustiado. [Mateus 26: 40-44].

7. Jesus ficou satisfeito com a situação deles? O Evangelho de Mateus diz que ele não estava satisfeito e que ele os procurava e os acordava, e dizia: “levantem-se e supliquem a Allah e peçam-lhe o bem-estar diante os testes e tribulações. Então ele os procurava novamente e os encontrava a dormir, depois os acordava e lhes dizia algo parecido.” Essa condição não é consistente com os alunos que são obedientes. E se esse era o caso e eles eram estudantes de um erudito justo, quanto mais no caso dos estudantes do Messias.

8. Eles vieram em seu auxílio quando a multidão convergiu sobre ele? O Evangelho de Mateus diz que eles o abandonaram e fugiram.

9. Jesus manteve uma boa opinião dos seus alunos naquela noite? O Evangelho de Mateus diz que ele os informou que o abandonariam. E quando um deles lhe disse [Pedro]: “**Mesmo que eu deva morrer contigo, ainda assim não te negarei.**” O Messias disse-lhe: “**Que nesta noite, antes que o galo cante, tu me negarás três vezes.**” O Evangelho de Mateus disse isso, e assim aconteceu.

10. Como é que as multidões convergiram sobre ele? O Evangelho de Mateus diz que eles se aproximaram dele com espadas e cajados e que depois de Judas Iscariotes lhes ter mostrado aonde ele (Jesus) estava, eles o apreenderam e o levaram ao líder dos rabinos e o julgaram a ser executado. E os outros rabinos judeus concordaram com essa decisão e a multidão o pegou enquanto cuspiam no seu rosto e o espancavam. Depois disso, tiraram-lhe a roupa e o fizeram vestir uma roupa vermelha, colocaram uma coroa de espinhos na cabeça dele e ridicularizaram-no dizendo que ele era o rei de Israel, como afirmava, e zombaram dele da pior maneira possível.

11. Quem determinou que ele deveria ser morto? O Evangelho de Mateus diz que o romano Pôncio Pilatos, que era o governador da Palestina naquela época, o fez.

12. Quando a multidão se aproximou do governador com aquele homem (supostamente Jesus) e eles o informaram que os rabinos judeus haviam aplicado o julgamento da Torá a ele e que ele deveria ser crucificado, ele acreditou neles automaticamente sem verificação? O Evangelho de Mateus diz que ele não acreditou neles. De facto, ele até perguntou ao acusado (supostamente Jesus) se o que eles estavam dizendo era correto. Mas ele permaneceu calado e não disse nada. E ele repetiu a sua pergunta, mas o homem permaneceu calado em vez de professar a verdade, sendo que era uma obrigação para ele - mesmo que ele não fosse um Profeta ou Mensageiro - professar a verdade e rejeitar as reivindicações dos judeus. Então, a esposa do governador, Pôncio Pilatos, disse ao seu marido: “Não tenhas nada a ver com esse homem justo, porque hoje sofri (passei) muitas coisas num sonho por causa dele.” E o Evangelho disse que o Messias (supostamente) costumava dar longas advertências aos judeus e os repreendia de uma maneira que chegava ao ponto de insulto e difamação. Então, porque é que ele permaneceu calado nesse dia em que o governador lhe perguntou se ele era uma pessoa que desejava apoiar a verdade?

13. Como ocorreu a sua crucificação? O Evangelho de Mateus diz que ele foi crucificado entre dois ladrões e que ambos o ofenderam e lhe disseram que: “se tu és sincero, salva-te”.

14. E o principal ponto de contenção e discórdia, o que é que o Messias (supostamente) disse quando foi crucificado de acordo com a vossa história? O Evangelho de Mateus diz que eles o ouviram dizer em voz alta: “Eli, Eli, lama sabachthani?” Este é um termo aramaico que significa: “Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?” Isso é descrença de acordo com todas as pessoas, de todas as religiões. E quem atribui isso a um Profeta é um descrente em todas as religiões reveladas.

Então Tahsiin foi até ao pai dele, lhe deu as perguntas e disse: “Dr. Al-Hilaalii, o nosso professor, diz que você deve dizer o seguinte a ele: ‘Se tu fores realmente sincero com relação ao que afirmas, então responde a essas perguntas de uma maneira que seja intelectualmente aceitável e que seja agradável perante aqueles que são justos. E se desejas uma discussão mais longa do que isso, então serás bem recebido por o Dr. Al-Hilaalii.’”

Então o pai de Tahsiin pegou as perguntas e, depois de lê-las várias vezes com o filho, ficou feliz e contente. Depois, ele foi ao cristão e lhe deu as perguntas. Então, quando ele as leu, ele largou o jornal que tinha na mão e o seu remorso ficou aparente, e assim prometeu a Abdul-Qadir que não continuaria a atacar o Islão.

E isto é o que me vem à mente das coisas que li no Evangelho de Mateus há bastante tempo.

E todos louvores são para Allah e que os Elogios e as Paz de Allah estejam sobre o nosso Profeta - Muhammah ﷺ, a sua família e todos aqueles que o seguem em retidão até o Dia do Julgamento.